

AVALIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA UFMG A PARTIR DOS ENADES 2011, 2014, 2017 E 2020

EVALUATION OF THE UNDERGRADUATE COURSE IN ARCHITECTURE AND URBANISM COURSE AT UFMG FROM ENADES 2011, 2014, 2017 AND 2020

Recebido em: 30/05/2024

Aceito em: 24/10/2024

Publicado em: 04/11/2024

Daniele Nunes Caetano de Sá¹ 
Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: Avaliação de desempenho dos discentes do Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (EAUFMG) com base nos instrumentos e resultados do ENADE dos anos de 2011, 2014, 2017 e 2020. Metodologicamente o estudo revisou os conceitos e metodologias dos SINAES, os “Relatórios do Curso” disponibilizados pelo Ministério da Educação, os componentes de “Formação Geral e Específica de Provas do ENADE” e os respectivos “CPC” e “IGC” do Curso ao longo da última década. O objetivo primário era subsidiar a proposta de reforma curricular da Escola de Arquitetura e como objetivos secundários, relevantes, destaca-se a potencialização do processo de ensino-aprendizagem a partir da análise das temáticas das questões das provas, do “Questionário socioeconômico” e da “Opinião dos estudantes concluintes sobre a IES”. Ratificando o INEP, o trabalho orientou ações pedagógicas do Curso uma vez que constitui referência para o conhecimento da realidade institucional e evidencia o caráter integrativo da avaliação.

Palavras-chave: Avaliação; ENADE; Arquitetura e Urbanismo.

Abstract: Performance evaluation of students of the undergraduate Course in Architecture and Urbanism of the School of Architecture of the Federal University of Minas Gerais (EAUFMG) based on the instruments and results of ENADE for the years 2011, 2014, 2017 and 2020. Methodologically, the study reviewed the concepts and methodologies of the SINAES, the "Course Reports" made available by the Ministry of Education, the components of "General and Specific Training of ENADE Exams" and the respective "CPC" and "IGC" of the Course over the last decade. The primary objective was to subsidize the proposal for curricular reform of the School of Architecture and as secondary objectives, the enhancement of the teaching-learning process from the analysis of the themes of the exam questions, the "Socioeconomic Questionnaire" and the "Opinion of the graduating students about the IES" are highlighted. Ratifying INEP, the work guided the pedagogical actions of the Course, since it constitutes a reference for the knowledge of the institutional reality and evidences the integrative character of the evaluation.

Keyword: Evaluation; ENADE; Architecture and Urbanism.

INTRODUÇÃO

Em face da necessidade de reforma curricular do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais, doravante EAUFMG, fez-se necessária, dentre outros esforços, a revisão dos conceitos e metodologias do SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. A avaliação do SINAES, coordenada pelo INEP, é feita por indicadores de qualidades calculados

¹ Professora Associada do Departamento de Análise Crítica e Histórica da Arquitetura e do Urbanismo da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (ACR-EAUFMG). E-mail: danielecaetano@ufmg.br

com base nos resultados do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – e demais insumos constantes das bases de dados do Ministério da Educação, como CPC (Conceito Preliminar de Curso) e IGC (Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição).

Visando a avaliação do desempenho do curso da EAUFMG a partir dos resultados e instrumentos dos ENADEs dos anos de 2011, 2014, 2017 e 2020 foram analisados os documentos disponibilizados pelo Ministério da Educação, a saber: Relatórios do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMG nos ENADE 2011, 2014, 2017 e 2020; As Provas do ENADE (de conteúdo Geral e Específico), com seus respectivos gabaritos, dos anos de 2010, 2013, 2016 e 2019, Questionário Socioeconômico, preenchido pelos discentes, nos anos de 2013, 2016 e 2019; Tabela com resultados ENADE - CPC 2011, 2014, 2017 e 2020; Tabela com resultados IGC 2011, 2014, 2017 e 2020.

O estudo descortina o desempenho discente nas “Provas de Conteúdo Geral e Específico” na última década; estabelece interfaces entre os conteúdos das provas e as ementas das disciplinas então vigentes; categoriza os conteúdos das questões de provas específicas; subsidia discussões acerca de temáticas das novas ementas; ilumina, a partir do “Questionário socioeconômico”, o perfil do ingresso na EAUFMG bem como o perfil do egresso a partir da análise da “Opinião dos estudantes concluintes”.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de pesquisa longitudinal desenvolvida entre os anos de 2011 e 2020, período no qual, na maior parte, participei como membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso da EAUFMG e realizei as avaliações de desempenho dos discentes nos ENADEs. Em virtude da série histórica de avaliações e da demanda pela alteração curricular, visando atender as Normas Acadêmicas recém aprovadas na IES, entendeu-se pertinente a elaboração de uma pesquisa de duplo viés: a primeira de ordem documental, com abordagem explicativa, dedutiva e quantitativa realizada a partir da coleta de dados disponíveis no Site do INEP e relativas ao ENADEs dos anos de 2011, 2014, 2017 e 2020. Nesse aspecto foram analisados: a) Os Relatórios de Curso de Arquitetura e Urbanismo da EAUFMG dos ENADEs dos supracitados anos; b) As provas de conteúdo Geral e de conteúdo Específico, com seus respectivos gabaritos oficiais, disponibilizados no site do INEP e realizadas nos anos de 2013, 2016 e 2019; c) Os Questionários Socioeconômicos e o questionário “Opinião dos estudantes Concluintes da IES” preenchidos pelos discentes nos anos de 2013, 2016 e 2019, componentes pertencentes ao

sistema de avaliação do ENADE, também relativos aos anos de 2013, 2016 e 2019 e disponibilizados pelo INEP. Ainda no que tange ao SINAES, a pesquisa longitudinal contemplou, a partir da coleta de dados realizada no site do INEP a análise quantitativa e qualitativa do CPC e do IGC dos anos de 2011, 2014, 2017 e 2020.

A pesquisa longitudinal possibilitou seu desmembramento em duas vertentes metodológicas a saber: a primeira, de abordagem explicativa e dedutiva, ao avaliar as provas – de conteúdo Geral e Específico – dos ENADEs dos anos de 2011, 2014, 2017, 2020, com seus respectivos gabaritos, produziu o que denominamos “Historiografia das notas, Conceitos e Classificação do curso da EAUFMG” e Análise comparativa dos ENADEs dos anos de 2011, 2014, 2017 e 2020 tornou possível estabelecer comparações quantitativas e qualitativas da EAUFMG em relação a outros cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil considerando as notas máximas, notas mínimas e notas gerais das Provas de Formação Geral e de Formação Específica. Ainda no que tange a metodologia comparativa, a mesma foi empregada para a elaboração dos seguintes aspectos: a) Comparação entre Grupos de Acertos nas Provas de Formação Geral; b) Comparação entre Grupos de Acertos nas Provas de Formação Específica; c) Análise temática das questões das provas de Formação Geral e Específica; d) Determinação da frequência dos conteúdos a partir da categorização das questões das provas de Formação Específica.

Os resultados aferidos da pesquisa longitudinal possibilitaram o desenvolvimento de pesquisa metodológica de caráter indutivo, qualitativo e explicativo relacionada aos conteúdos disciplinares de maior ou menor domínio pelos discentes da EAUFMG; as práticas de ensino-aprendizagem da EAUMG e suas reverberações positivas e incongruências em relação as provas dos ENADEs analisadas; ao entendimento do perfil do ingresso e percepções do egresso do IES. Tais aspectos, aí entendidos como pesquisa aplicada, converteram-se em instrumentos na reforma curricular do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFMG aprovado em 2022.

REVISÃO DOS CONCEITOS E METODOLOGIA DO SINAES

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, avalia os cursos de Graduação no Brasil através de

indicadores de qualidade, calculados com base nos resultados do ENADE e demais insumos constantes das bases de dados do Ministério da Educação. São eles:

a) ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes: Avalia o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. Cada curso é avaliado trienalmente e a nota é um indicador de qualidade expresso numa escala de cinco níveis, em que os níveis iguais ou superiores a 3 (três) indicam qualidade satisfatória. (Portaria Normativa nº 40 de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010);

Quadro 01- Notas do Conceito ENADE.

Conceito ENADE	Notas Finais
1	0,0 a 0,94
2	0,95 a 1,94
3	1,95 a 2,94
4	2,95 a 3,94
5	3,95 a 5,0

Fonte: Nunes Caetano de Sá, Daniele (2024)

A prova do ENADE é dividida nas duas partes, a saber, 30 (trinta) questões de Componente Específico (75%) e 10 (dez) questões de Formação Geral (25%). Além do exame, os alunos respondem ao “Questionário do Estudante” que fornece informações sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes e a percepção dos mesmos sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e a organização do curso, do currículo e da atividade docente.

b) CPC - Conceito Preliminar de Curso: avalia os cursos superiores (instituído primeiramente pela Portaria Normativa nº 4, de 05 de agosto de 2008 a qual foi revogada pela Portaria Normativa nº40/2007) e é calculado no ano seguinte ao da realização do ENADE de cada área, com base na avaliação de desempenho de estudantes, corpo docente, infraestrutura, recursos didático-pedagógicos e demais insumos;

c) IGC - Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição: avalia instituições de Educação Superior (instituído primeiramente pela Portaria Normativa n° 12, de 05 de setembro de 2008 a qual também foi revogada pela Portaria n°40/2007) e é calculado anualmente, considerando:

a) A média dos últimos CPCs disponíveis dos cursos avaliados da Instituição no ano do cálculo e nos dois anteriores, ponderada pelo número de matrículas em cada um dos cursos computados;

b) A média dos conceitos de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* atribuídos pela Capes na última avaliação trienal disponível, convertida para escala compatível e ponderada pelo número de matrículas em cada um dos programas de pós-graduação correspondentes; c) A distribuição dos estudantes entre os diferentes níveis de ensino, graduação ou pós-graduação *stricto sensu*, excluindo as informações da letra b para as Instituições que não oferecerem pós-graduação *stricto sensu*.

O CPC e o IGC subsidiam os processos de avaliação *in loco* que resultam nos conceitos de curso e instituição do ciclo avaliativo do SINAES, quando pertinente – o Conceito de Curso (CC) e Conceito de Instituição (CI).

O CPC considera 07 indicadores: NC: nota ENADE dos concluintes; NI: nota dos ingressantes. Este indicador foi eliminado a partir de 2011 e substituído pela nota de ENEM; NIDD: Nota de Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado. Evidencia o quanto o aluno aprendeu na faculdade; NF: nota infraestrutura, segundo percepção dos alunos, manifesta no questionário dos estudantes; NO: nota organização didático-pedagógica, segundo percepção dos alunos, manifesta no questionário dos estudantes; NPM/NPD: nota professores com mestrado/nota professores com doutorado, obtida por meio de dados do MEC; NPR: nota regime de trabalho dos professores (dedicação parcial ou integral), obtida por meio de dados do MEC. A partir destes componentes, é calculado o Conceito Preliminar de Curso – CPC: $CPC = 0,35 \times NIDD + 0,2 \times NC + 0,075 \times NPM + 0,15 \times NPD + 0,075 \times NPR + 0,075 \times NF + 0,075 \times NO$

Quadro 02- Cálculo do CPC – Conceito Preliminar de Curso.

Componentes	NIDD	NC	NPM	NPD	NPR	NF	NO
Pesos	35%	20%	7,5%	15%	7,5%	7,5%	7,5%

Fonte: Nunes Caetano de Sá, Daniele (2024).

A partir de 2014 foram incluídos os seguintes aspectos:

- 1) Tempo mínimo de permanência na sala para realização da prova (1 hora)
- 2) Obrigatoriedade da resposta do “Questionário do estudante” e publicação do “manual do estudante”: compor o perfil do estudante; função social da profissão, formação profissional.
- 3) Relatório específico sobre o desempenho na prova de Formação Geral.
- 4) Análise do Perfil dos coordenadores de curso.
- 5) Análise da percepção dos coordenadores dos cursos e de estudantes sobre o processo de formação da graduação.
- 6) Análise do desempenho linguístico dos concluintes a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral.
- 7) Análise do desempenho linguístico por área de conhecimento

HISTORIOGRAFIA DAS NOTAS, CONCEITOS E CLASSIFICAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFMG NOS ENADEs DOS ANOS DE 2011, 2014, 2017 E 2020

Em relação à nota do ENADE, em 2011, o curso perde a posição que obteve em 2008 (nota ENADE 5 e CPC 5) e em 2006 (Nota ENADE 5), como também sua classificação (3º lugar geral nos dois anos). As variáveis que tiveram impacto negativo foram infraestrutura, pedagogia e IDD (decorrência das notas altas no ENEM). Quanto ao resultado geral do ENADE 2011 do curso de Arquitetura, observa-se que houve uma ascendência muito forte de cursos de instituições privadas. Das 40 melhores classificadas (em relação ao CPC), mais de 70% são privadas, invertendo completamente a proporção de 2008, quando apenas 1 curso dentre os 10 primeiros resultados de CPC era de escola privada. As escolas públicas, mesmo aquelas avaliadas com excelente ENADE, apresentam as piores notas de infraestrutura. Em 2014 o curso obtém nota 4 no ENADE no ranking elaborado pelo MEC. O resultado geral médio dos discentes da UFMG é 55,1, superior à média nacional, de 46,9. Em relação ao componente específico a EAUFMG alcança avaliação média de 52,5 enquanto a média nacional é de 43,5. Tais dados já apontavam para a necessidade de readequações curriculares e revisões de práticas pedagógicas, fundamentalmente se consideramos a média 60 como critério mínimo de aprovação. No componente específico, 38,5 % dos concluintes da EAFUMG atingiram média inferior a 50 e 58,5% média inferior a 60; 31,4% obtiveram média entre 60 e 70 e 8,6% entre 70 e 80. Um dos fatores que sustentou a média mais elevada da EAUFMG foi o percentual de 10% dos concluintes com média entre 70 e 90, sendo que no âmbito nacional essa média caiu

para 2,2%. Em 2017 o curso recupera a nota 5 na avaliação ENADE. O resultado geral médio dos discentes é 65,8, superior à média nacional, de 49. Em relação ao componente específico a EAUFMG obtém avaliação média de 64,7 e a média nacional é de 47,3. No componente específico, 34,1 % dos concluintes da EAFUMG obtém média entre 60 e 70 e 8,6% entre 70 e 80. Em 2020 o curso mantém a nota 5. O resultado geral médio dos discentes da UFMG é de 69,0 e superior à média nacional, de 53,6. Em relação ao componente específico a EAUFMG obtém avaliação média de 73,0 e a média nacional é de 57,4. 14,1% obtém média superior a 70.

Quadro 03 - Análise Comparativa dos ENADEs 2011, 2014, 2017 e 2020.

Ano	Nota	Alunos inscritos	Alunos que fizeram a prova
ENADE 2006	5	-	-
ENADE 2008	5	-	-
ENADE 2011	4	87	80
ENADE 2014	4	144	140
ENADE 2017	5	259	253
ENADE 2020	5	162	142

Ampliação de curso particulares,
Escolas públicas: piores notas de infraestrutura
Baixa nota em IDD (diferença de desempenho)

Inclusão do turno NOTURNO
Inclusão do Questionário do Estudante
Prova de Formação Geral
Resultado geral médio da EA: 55,1
Média componente específico: 52,5
Componente específico: 10% com média superior a 70

Resultado geral médio da EA: 65,8
Média componente específico: 64,7
Componente específico: 8,6% com média superior a 70

Resultado geral médio da EA: **69**
Média componente específico: **73**
Componente específico: **14,1% com média superior a 70**

Fonte: Nunes Caetano de Sá, Daniele (2024)

Em relação a comparação com outros cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil, em relação as notas máximas, o curso da EAUFMG apresenta nota inferior a maior nota máxima brasileira nos anos de 2011, 2017 e 2020. Em 2024 registra a maior nota brasileira em Formação Específica. Em contrapartida há um aumento de notas mínimas nas provas relativas a Formação Geral desde 2014 bem como de Formação Específica. Em relação as notas gerais observam-se que as notas da EAUFMG são maiores que as notas brasileiras, ambas com tendência de crescimento desde 2011. Comparativamente faz-se necessário destacar a queda de notas na prova de Formação Geral no âmbito da EAUFMG e nacional bem como o aumento da nota na prova de Formação Específica a partir do ENADE 2017. Em relação as Notas Gerais, no que tange as “Observações/percepção do grau de dificuldade das provas pelos alunos” da EAUFMG

observa-se que, embora tenha havido alteração dos critérios ao longo da série histórica, os discentes da EAUFMG apresentam respostas que apontam para tendência crescente de desconhecimento do conteúdo das provas (de 10,4% em 2011 para 14,5% em 2020); uma margem em torno de 30% dos discentes apontam que o conteúdo das questões das provas foram abordados de forma distinta ao tratado no ambiente acadêmico (34% em 2011; 26% em 2014; 29% em 2017 e 28,3% em 2020) e há um decréscimo do nível de motivação para a realização da prova do ENADE.

Quadro 04- Análise Comparativa dos ENADEs 2011, 2014, 2017 e 2020 em relação as notas de Formação Geral e Específica.

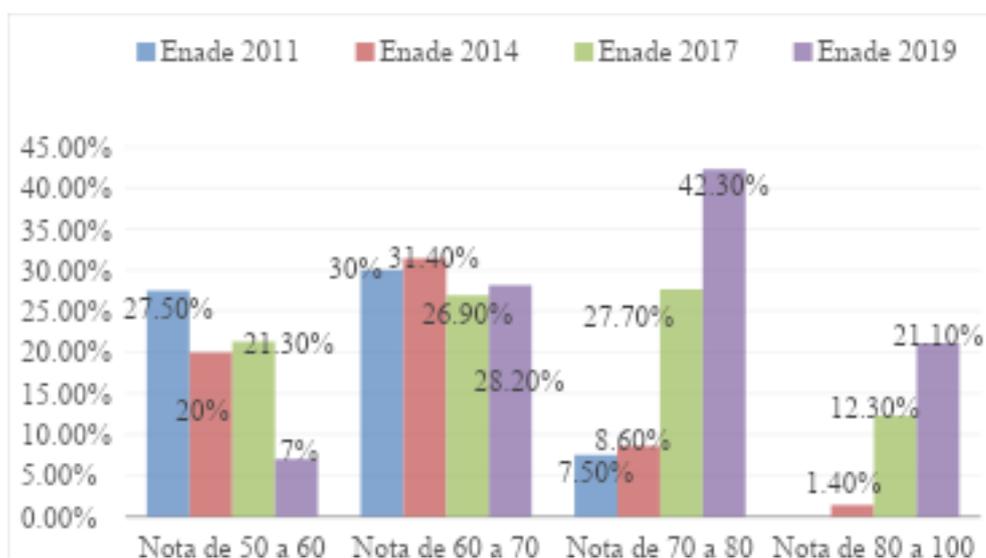
Ano	Nota Geral		Nota Formação Geral		Nota Formação Específica	
	EAUFMG/Brasil		EAUFMG/Brasil		EAUFMG/Brasil	
ENADE 2011	54,0	45,4	53,9	51,0	54,0	46,6
ENADE 2014	55,1	46,9	62,9	57,0	52,5	43,5
ENADE 2017	65,8	49,0	69,3	54,1	64,7	47,3
ENADE 2020	69,0	53,6	56,9	42,2	73,0	57,4

Fonte: Nunes Caetano de Sá, Daniele (2024).

Em relação ao ENADE 2011 houve uma boa concentração de notas acima de 70 pontos comparativamente à média brasileira. As maiores concentrações se deram nos grupos de 50 a 60 pontos – 26%, (Formação Geral) e de 60 a 70 pontos – 30% (Formação Específica) enquanto a porcentagem de baixos acertos (entre 10 e 40 pontos) é igual ou maior que a média brasileira. O resultado da UFMG assemelha-se ao do Brasil, em termos de composição nos grupos de acertos: no componente de Formação Geral, a nota média dos concluintes na UFMG foi 53,9, e, no Brasil, foi 51. Considerando o ENADE 2014, a média das notas em Formação Geral da EAUFMG foi superior à média brasileira. A maior concentração de concluintes obteve resultado na faixa de 60 a 80 pontos. O maior diferencial em relação ao desempenho nacional está na porcentagem de 19,3% com média entre 80 e 90 pontos na prova de Formação Geral enquanto no Brasil esse mesmo intervalo contempla apenas 8,5% dos concluintes. Em relação a Formação Específica a maior concentração, 31,4%, obteve pontuação entre 60 e 70. Já no ENADE 2017 a média das notas em Formação Geral da EAUFMG é superior à média brasileira e a maior concentração de concluintes obteve resultado na faixa de 70 a 80 pontos. Em relação a prova de Formação Geral o maior diferencial em relação ao desempenho nacional está na porcentagem de 27,7% com média entre 80 e 90 pontos enquanto no Brasil esse mesmo

intervalo contempla apenas 6,6% dos concluintes. Merece destaque também a porcentagem de 12,3 com notas entre 80 e 100, principalmente se comparado com o Brasil cuja porcentagem nesse intervalo é de 1,3%. Considerando a prova de Formação Específica 26,9% obtiveram notas entre 60 e 70; 27,7% entre 70 e 80 e 12,3% entre 80 e 100 pontos. Considerando o ENADE 2020, a média das notas em Formação Geral da UFMG é superior à média brasileira. A maior concentração de concluintes obteve resultado na faixa de 50 a 60 pontos. O maior diferencial em relação ao desempenho nacional está na porcentagem de 23,2 com média entre 60 e 70 pontos enquanto no Brasil esse mesmo intervalo contempla apenas 9,2% dos concluintes. Merece destaque também a porcentagem de 9,2 com notas entre 70 e 80, principalmente se comparado com o Brasil cuja porcentagem nesse intervalo é de 3%. Entre o intervalo de 80 a 100 pontos a EAUFMG obteve resultado de 4,9% enquanto o resultado Nacional médio é de 0,6%. Em relação a prova de Formação Específica dos discentes da EAUFMG que obtiveram entre 60 e 70 pontos perfazem 28,2%; 42,3% obtiveram notas entre 70 e 80 pontos e 21,1% entre 80 e 100 pontos.

Quadro 05 - Comparação entre grupos de acertos nas Provas de Formação Específica.



Fonte: Nunes Caetano de Sá, Daniele (2024).

Quadro 06 - Porcentagem de grupos de acertos na Prova Específica em relação à média Nacional.

2011			2014		
Grupos	UFMG	BRASIL	Grupos	UFMG	BRASIL
80-100	0	0,2%	80-100	1,4%	0%

70-80	7,5%	2,3%	70-80	8,6%	2,2%
60-70	30%	10,5%	60-70	31,4%	9,7%
50-60	27,5%	22,1%	50-60	20%	20,9%
2017			2020		
Grupos	UFMG	BRASIL	Grupos	UFMG	BRASIL
80-100	12,3%	1,3%	80-100	21,1%	4,3%
70-80	27,7%	6,6%	70-80	42,3%	15,2%
60-70	26,9%	14,5%	60-70	28,2%	25,4%
50-60	21,3%	21,3%	50-60	7%	25,7%

Fonte: Nunes Caetano de Sá, Daniele (2024).

No ENADE 2011, no componente de Conhecimento Específico, a nota média dos concluintes na instituição foi 54, e, no Brasil, 43,6. A porcentagem dos grupos de acertos acima de 60% é superior da média nacional. Destaca-se a grande proporção de alunos que disseram ser a falta de motivação para fazer a prova o motivo da dificuldade para realizá-la (38% em comparação à 23% nacionais). Outra observação que se pode fazer é de que apenas 37,5% dos alunos seriam aprovados na prova ENADE caso a média fosse 60. Este valor tomado absolutamente é muito baixo, mas não o é dentro da média nacional (12,8%). Tal fator levanta um questionamento a respeito da prova ou da qualidade da formação em Arquitetura e Urbanismo no Brasil. Em relação ao ENADE 2014, 40,7% dos discentes obtiveram média inferior a 60 pontos na parte de conhecimento específico. 31,4 % entre 60 e 70 pontos e apenas 10% entre 70 e 90 pontos. Mesmo considerando tais aspectos o desempenho da EAUFMG é superior à média nacional e tal hegemonia pode ser interpretada pela grande diferença no percentual de concluintes que obtiveram resultado entre 60 e 70 pontos: enquanto na EAUMG esse índice é de 31,4% no âmbito nacional cai para 9,7%. Em relação ao ENADE 2017, 21,3% dos discentes obtiveram média inferior a 60 pontos na parte de conhecimento específico; 26,9 % entre 60 e 70 pontos e 40% entre 70 e 90 pontos. Considerando o ENADE 2020, 8,4% dos respondentes obtiveram média inferior a 60 pontos em relação aos conteúdos específicos e houve um aumento considerável nas demais faixas se comparadas com o ENADE 2017, principalmente em relação as faixas de 70 a 80 e de 80 a 100 pontos.

Quadro 07 - Categorização de questões específicas (válidas) nas provas.

TEMÁTICA	ENADE 2011	ENADE 2014	ENADE 2017	ENADE 2020
Conforto	3	1	2	1
Projeto hospitalar	1	-	-	-
Estruturas	-	Discursiva	3	1
Teoria e história da arquitetura	-	1	2	3
Patrimônio/Restauo	2	Discursiva	4 Discursiva	1 Discursiva
Arquitetura flexível				1
Cultura	1	1	-	-
Economia	2	1	4	1
Meio ambiente/biodiversidade/sustentabilidade	3	2	1	2
Sustentabilidade urbano ambiental				1
Tecnologia/representação digital	4	3	4	1
Tecnologia de equipamento	-	1	-	-
Mulheres/gênero	-	1	-	-
Mobilidade urbana	-	3 Discursiva	1 Discursiva	Discursiva
Teoria e história urbana	1	4	4	1
Habitação de interesse social	-	-	Discursiva	1 Discursiva
Teoria e Arquitetura contemporânea	2	3	2	2
Projeto e política urbana	1	3 Discursiva	5	-
Tecnologia de projeto/construção	3	2	1	4
Planejamento/operações urbanas	1	2	-	1
Infraestrutura verde	-	-	-	1
Urbanismo tático				1
Paisagismo	1	1	1	1
Topografia				1
Acessibilidade	-	1 Discursiva	-	-

Compatibilização de projetos	-	2	-	-
Planejamento e organização de obra	1	1	-	2
Planejamento regional	1	1	-	-
Geoprocessamento	-	1	-	-
Estética	-	-	-	-

Fonte: Nunes Caetano de Sá, Daniele (2024).

Analisando os índices de acertos nas questões das Provas Específicas é possível aferir que no ENADE 2011 o índice foi superior a 70% de acerto nas questões que abordavam as seguintes temáticas: Teoria Urbana (Metrópole); Transformações Urbanas; Flexibilidade e Arquitetura hospitalar; Teoria e Arquitetura Contemporânea; Planejamento Estratégico; Patrimônio e Meio-Ambiente. Os conteúdos relativos a Projeto de Paisagismo, Uso do sistema BIM, Sistemas Informatizados de Projeto e Conforto Ambiental, Tecnologia Projetos Verticais (Conforto), Planejamento Regional com Engenharia de Transportes, Conforto Acústico, Conforto Térmico Urbano, Sistema Estrutural e Análise de Projeto obtiveram entre 40 e 70 % de acerto. Os conteúdos relativos a Projeto Urbano (Parcelamento Solo), Acústica Urbana e Custo de Obra em relação ao Projeto contaram com menos de 40% (quarenta por cento) de questões respondidas corretamente.

No ENADE 2014 a porcentagem de acertos superior a 70% ficou concentrada mais questões relativas à Teoria e Arquitetura contemporânea; História da Arquitetura (Art Nouveau); Compatibilização de projetos e Impactos ambientais. Entre 40 e 70% situam-se as questões cujos conteúdos disciplinares tangenciam as questões relativas a Mobilidade urbana; Teoria urbana; Arquitetura contemporânea; Acessibilidade; Política urbana; Tecnologia de projeto arquitetônico; História urbana; Compatibilização de projetos; Planejamento e organização de obras e Representação gráfica digital. Operações urbanas; Paisagismo e Geoprocessamento são os conteúdos com acertos inferiores a 40% de acertos. Em relação ao ENADE 2017 não houve índice de acertos inferior a 40% e uma consequente ampliação de conteúdos disciplinares na faixa de acertos entre 40 e 70%. Destacam-se a consolidação dos conteúdos relacionados a representação gráfica digital; cidades, e patrimônio histórico dentre os de acertos superiores a 70%. No ENADE 2020 é visível a crescimento de conteúdos curriculares com acertos superiores a 70% acompanhado de uma redução de índices de acertos na faixa entre 40 e 70% das questões. Nesse caso constam as questões relativas a Planejamento urbano; Projeto de urbanização de assentamentos precários; Análise projetual; Sistemas

estruturais; Teoria contextualista; Função social da propriedade; Estrutura porticada em concreto armado. Houve um aumento do número de discente com desempenho inferior a 40% de acerto nas questões relativas a Urbanismo sustentável; Urbanização e crescimento econômico

PERFIL DISCENTE

Com base no ‘Questionário Estudantil’, componente de avaliação do sistema ENADE, respondido pelos discentes, foi possível aferir os dados que constituem o Quadro 08 abaixo.

Quadro 08 - Informações dos Questionários Estudantis dos ENADEs 2011, 2014, 2017 E 2020.

Tópico	ENADE 2011	ENADE 2014	ENADE 2017	ENADE 2020
Etnia	-	75%: brancos 22,9%: pardos ou mulatos	62,5%: brancos (mesma porcentagem brasileira) 22,5%: pardos	63,4%: brancos (Brasil com taxa de 62,4%) 27,4%: Pretos ou pardos
Classe Social	Média Alta	35,7%: Média Alta (10 a 30 salários mínimos)	23,1%: Média Alta 49%: Possui renda e recebe auxílio familiar. 37,2%: Não tem renda e recebe auxílio familiar.	25,4%: Média (entre 6 e 10 salários mínimos) 21,8%: Média Alta 57,7%: Possui renda e ajuda de terceiros para financiamento dos gastos 23,9%: Não tem renda e recebe auxílio familiar
Escola de Origem	Particular	68,3%: Particular	66,8%: Particular	51,4%: Particular
Forma de ingresso (ação afirmativa/inclusão social)	-	89,3% (não)	79,4% (não)	65,5% (não) 19,0%: Sim 12,7%: Por ter estudado com bolsa de estudos
Infraestrutura de salas de aula teóricas	-	52,5% (insuficiente)	50,8% (insuficiente)	51,4% (insuficiente)
Infraestrutura de salas de aula práticas	-	50,8% (insuficiente)	51,3% (insuficiente)	52,4% (insuficiente)

Fonte: Nunes Caetano de Sá, Daniele (2024)

Em relação ao ENADE 2011, o perfil dos alunos do curso se diferencia em relação a outros cursos da UFMG sendo grande parte dos discentes advindos de classe média alta, com pais portadores de formação superior e concluintes de ensino médio em escolas particulares. Os alunos apresentam alta dedicação ao curso. A percepção sobre infraestrutura é regular, comparável a outros cursos da IES, com exceção aos laboratórios e material de apoio, bem como o acesso à internet. A biblioteca é bem avaliada embora seja apontado pelos discentes a necessidade de atualização de periódicos. Em relação aos planos de ensino, a avaliação, comparativamente aos outros cursos da UFMG é boa, mas, em compensação, a percepção em relação à integração curricular é das mais baixas da Universidade, mais de 50% considera pouco integrado ou sem integração. Apontam que a disponibilidade dos docentes é baixa como também a qualidade (domínio dos conteúdos), considerada comparativamente aos outros cursos da IES.

Em relação ao ENADE 2014, houve crescimento das etnias pardas e negras que atingiram quase 30% dos discentes concluintes. A maior concentração ainda é de classe média alta, oriundos de escolas particulares e cujos pais tem formação superior. A porcentagem de pais e mães com ensino médio completo é superior ao de pais e mães com pós-graduação. Houve aumento considerável de alunos que ingressaram na UFMG em decorrência de políticas de ação afirmativa ou inclusão social, embora, ainda, 89,3% não tenham se beneficiado de tais ações. Chama a atenção à insatisfação de mais de 48% em relação às condições de infraestrutura, espaço físico e equipamentos.

Em relação ao ENADE 2017 é possível observar a concentração da etnia branca, classe média ou média alta, oriundos de escolas particulares e cujos pais tem formação superior. Nota-se que 26,1% dos discentes se autodeclaram pardos ou negros, apresentando uma queda em relação ao ENADE 2014. A porcentagem de pais e mães com ensino médio completo é superior ao de pais e mães com pós-graduação. E 79,4% dos alunos ingressaram na UFMG independente de políticas de ação afirmativa ou inclusão social.

No ENADE 2020 mantém-se a concentração da etnia branca, classe média ou média alta, oriundos de escolas particulares (51,4%) e cujos pais tem formação superior. Há uma redução de tal perfil se comparado com os dados de 2014. 27,4% se autodeclaram pardos ou negros, apontando crescimento percentual em relação ao ENADE 2017 (26,1%). A porcentagem de pais e mães com ensino médio completo é superior ao de pais e mães com pós-graduação e 65,5% dos alunos ingressaram na UFMG independente de políticas de ação

afirmativa ou inclusão social o que aponta para a redução desse percentual se comparado com o dado de 79,4% do ENADE 2017. 96,5% dos discentes são solteiros; 63,4% se declararam brancos; 100% brasileiros; escolarização máxima do pai (graduação) com 32,4% das respostas e a das mães com 33,1%; 63,4% mora em casa ou apartamento com pais ou parentes; 25,4% possuem renda familiar total entre 6 a 10 salários mínimos e 21,8% com renda entre 10 e 30 salários mínimos; 16,2% com renda familiar entre 4,5 e 6 salários mínimos; 50% não trabalha e 15,5% trabalha eventualmente; 84,5% dos discentes não recebeu nenhum tipo de auxílio de permanência; 33,8% não recebeu nenhum tipo de bolsa acadêmica e 33,1% recebeu bolsa de iniciação científica; 66,9% não participaram de atividades curriculares no exterior. Sobre o ingresso do discente no curso, 0,7% ingressaram por critério ético racial, 2,1% por critério de renda, 12,7% por ter estudado em escolas públicas ou privadas utilizando bolsa de estudo, 19% por combinação de dois ou mais critérios anteriores. 65,5% dos discentes entrou no curso sem política afirmativa ou de inclusão social. 41,5% dos alunos cursou o ensino médio todo em escola pública e 51,4% em privada sendo que 79,6% cursaram o ensino médio tradicional. Em relação a carga horária semanal de estudos, excetuando as horas em sala de aula, 0,7% dos respondentes não dedicou nenhuma hora extra aos estudos, 11,3% de uma a três horas, 35,4% de quatro a sete horas, 18,3% de oito a doze horas e 35,2% mais de doze horas. 40,1% não tiveram oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição. 55,6% escolheram o curso por vocação, 8,5% por influência familiar e 7% por inserção no mercado de trabalho.

É possível aferir, a partir da percepção dos alunos concluintes do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMG da última década, os seguintes aspectos:

- 1) As disciplinas contribuem para a formação integral – cidadã e profissional – com tendência de alta de 4 (quatro) pontos percentuais por edição do ENADE. Nesse mesmo quesito há considerável discrepância percentual de discente da UFMG que avalia de modo totalmente positivo se comparado com a percentagem nacional.
- 2) Há um percentual considerável de discentes os quais considera insuficiente o conteúdo abordado no curso se comparado às demandas de estágios e iniciação profissional. É visível certa disparidade em relação aos resultados do País. Nesse sentido, é premente o mapeamento inédito de egressos e suas atuações profissionais.
- 3) No que diz respeito a uma das questões do “Questionário Discente”, a saber: “as metodologias de ensino utilizadas no curso os desafiaram a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas”, o número de alunos totalmente

satisfeitos ampliou muito, embora se mantenha a cerca de 15 pontos percentuais abaixo da média nacional.

- 4) Em relação aos planos de ensino é visível o aumento de alunos que aparecem como totalmente satisfeitos bem como a diferença em torno de 50 pontos percentuais para menos se compararmos a EAUFMG com a média de outras instituições nacionais.
- 5) Destaca-se o alto grau de satisfação dos discentes em relação ao acervo bibliográfico da EAUFMG.
- 6) Em relação a articulação entre “teoria e prática” é perceptível as oscilações entre os ENADEs analisados. De qualquer modo, a porcentagem de alunos totalmente satisfeitos é de 30% ou 14 pontos percentuais abaixo da média nacional.
- 7) O domínio de conteúdos pelos docentes é um aspecto bem avaliado pelos alunos aparecendo acima da média nacional, com destaque para 38% totalmente satisfeitos se comparados com os 51,8 da média nacional.
- 8) Em relação a disponibilidade de monitores ou tutores para auxiliar os estudantes aparece a discrepância de 15,2 pontos percentuais, entre os discentes totalmente satisfeitos, em relação à média nacional.
- 9) No que tange as condições de infraestrutura das salas de aula observam-se discrepâncias consideráveis se comparadas com a média nacional. Destaca-se que apenas 12,8% estão completamente satisfeitos. O mesmo é observado em relação a equipamentos e materiais destinados as aulas práticas e, nesse caso, com 15,6% dos discente totalmente satisfeitos enquanto a média nacional é de 40,4 (quarenta, quatro por cento). Ainda em relação a infraestrutura de refeitório, cantina e banheiros, 52,1% discordam de sua adequação.
- 10) As informações sugerem a possibilidade de atualização e revisão de práticas pedagógicas nas atividades acadêmicas da EAUFMG no que diz respeito as de atividades relacionadas aos processos de formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo considerando as limitações que os instrumentos utilizados podem apresentar, enquanto mecanismo de avaliação de curso, o INEP ratifica que os dados relativos aos resultados da prova e à opinião dos estudantes podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da IES e do Curso, uma vez que constituem importantes

referências para o conhecimento da realidade institucional e para a permanente busca da melhoria da qualidade da graduação, aspectos que evidenciam o caráter integrativo inerente à avaliação.

As universidades públicas, mesmo aquelas melhor avaliadas no ENADE, apresentaram as piores notas de infraestrutura, incluindo a EAUFMG. No que diz respeito as notas das Provas de Conhecimento Geral e Específico dos ENADEs da última década é possível constar que houve um aumento constante das mesmas decorrente, por um lado, da redução do número de alunos com nota entre 50 e 60 pontos, historicamente, 27,5% (2011); 20% (2014), 21,3% (2017) e 7% (2020) e, por outro, do aumento do número de alunos com notas finais entre 80 e 90 pontos: 0% (2011); 1,4% (2014); 12,3% (2017) e 21,1% (2020).

Historicamente as maiores médias são: 30% de acertos entre 60 e 70 pontos (2011); 31,4% de acertos entre 60 e 70 pontos (2014); 27,7% de acertos entre 70 e 80 pontos (2017) e 42,3% de acertos entre 70 e 80 pontos (2020). Em relação às Questões Específicas é possível aferir, ao longo do período analisado, que o desempenho dos discentes é inferior a 40% de acerto nos temas: Projeto urbano (parcelamento urbano); Acústica urbana; Custo de obra em relação ao projeto; Operações urbanas; Geoprocessamento; Paisagismo, Urbanismo sustentável; Urbanização e crescimento econômico. Nessa mesma linha, o desempenho discente é superior a 70% nos seguintes temas: Teoria urbana, Transformações urbanas; Teoria e arquitetura contemporânea; História da arquitetura dos séculos XIX e XX; Planejamento estratégico; Patrimônio e Meio Ambiente; Impactos ambientais; Cidades e Patrimônio Histórico; Representação gráfica digital; Renovação urbana; Gestão e coordenação de obras de arquitetura e urbanismo; Sustentabilidade urbano-ambiental; Conforto ambiental; Infraestrutura verde; Arquitetura bioclimática; Análise crítica de projetos paramétricos/BIM; Flexibilidade espacial e vínculos com sistemas estruturais e construtivos.

A grande maioria dos alunos da EAUFMG é da etnia branca, classe média alta ou alta; oriundos de escolas particulares e cujos pais possuem graduação completa. Merece destaque o aumento da participação de alunos de etnia parda ou negra em 2014, atingindo 30% dos discentes. Em 2017 essa porcentagem caiu para 26,1% e em 2020 subiu para 27,4%. Tal flutuação aparece também na análise da porcentagem de discentes que ingressaram na EAUFMG em virtude de políticas de ação afirmativa ou inclusão social: em 2014 o percentual era de 30%, em 2017 de 20,6% e em 2020 de 19%.

Em relação à percepção dos discentes sobre as disciplinas que contribuíram para sua formação profissional, em 2014 apenas 19,4% responderam afirmativamente; enquanto no Brasil essa porcentagem foi de 42,2%. Em 2017 apenas 17,6%, enquanto a média brasileira foi de 42,1%. Já em 2020, 25,4% dos discentes da EAUFMG concordaram enquanto a média nacional era de 43,0%. Tais dados apontam para a necessidade de revisão curricular e novas processos e metodologias de ensino-aprendizagem.

Em relação à articulação entre teoria e prática, no ENADE 2017, 23% dos discentes da EAUFMG responderam satisfatoriamente, enquanto que no Brasil essa média foi de 40%. Em 2020, 31,7% dos discentes relataram ser insuficiente a relação entre teoria e prática, enquanto a média brasileira foi de 23%. Tais dados evidenciam o distanciamento, na percepção discente, entre o ensino da arquitetura e urbanismo e a prática profissional.

Do exposto, a análise criteriosa dos resultados do ENADE é um bom instrumento para a percepção dos ambientes de ensino-aprendizagem e poderosa ferramenta avaliativa capaz de, integrada como prática de entendimento das dinâmicas acadêmicas, construir instrumentos de análises e proposições críticas do saber e do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**. Disponível em: <http://enade.inep.gov.br/>. Acesso em 11 de abril de 2024.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP**. Disponível em: <https://enade.inep.gov.br/enade/#!/relatorioCursos/>. Acesso em 11 de abril de 2024.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/questionario-do-estudante/>. Acesso em 11 de abril de 2024.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/provas-e-gabaritos/>. Acesso em 11 de abril de 2024.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/resultados/>. Acesso em 11 de abril de 2024.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**. Disponível em: <https://enade.inep.gov.br/enade/#!/relatorioIES/>. Acesso em 11 de abril de 2024.